

**Estágio interdisciplinar de vivência de Tangará da Serra – MT**

Period of training interdisciplinar of experience of Tangará da Serra – MT

WINCK, Bruna. UNEMAT, winck\_bruna@yahoo.com.br; DUARTE, Willian Marques. UNEMAT, willianagro@hotmail.com; DALCHIAVON, Flavio Carlos. UNEMAT, [fdalchiavon@hotmail.com](mailto:fdalchiavon@hotmail.com)

**Resumo:** O estágio interdisciplinar de vivência, realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso tem fundamental importância na formação profissional do Engenheiro Agrônomo e de outras áreas do conhecimento diferenciado, com elevado nível de consciência, capacidade de reflexão e crítica, trabalho coletivo entre outros, pois o estágio tem caráter humanístico, social, cultural, colocando o profissional frente as reais dificuldades enfrentada pelas áreas de reforma agrária. Mostrando até que ponto o processo de modernização da agricultura favoreceu para as crescentes diferenças sociais, econômicas e ambientais.

**Palavra-chave:** estudantes, formação profissional, vivência.

**Abstract:** The period of training to interdisciplinar of experience, carried through in the University of Mato Grosso State has basic importance in the professional formation of the Engineer Agronomist and other areas of the differentiated knowledge, with raised level of conscience, capacity of critical reflection and, collective work among others. Therefore the period of training has humanistic, social, cultural character, placing the professional front the real difficulties faced by the areas of agrarian reform. Showing until point the process of modernization of agriculture favored for increasing the social differences, economic and ambient.

**Key words:** students, professional formation, experience.

**Introdução**

O presente trabalho apresenta uma análise da contribuição do Estágio Interdisciplinar de Vivência - EIV, realizado no Assentamento Antonio Conselheiro. O EIV veio com a intenção de levar formação para os estudantes de agronomia, formação esta não fornecida pela Universidade.

No início do ensino de agronomia até a década de sessenta, toda a política de educação agrícola da Agronomia era regida pelo Ministério da Agricultura. A política de ensino para essa área era um instrumento a serviço da produção agrícola. Embora os

principais cursos estivessem há muito tempo incorporados às Universidades, foi somente a partir da década de sessenta que essa questão passou a ser tratada como formação e não mais como elemento exclusivo da política de produção. Desde então vem se formando profissionais que atendam os modelos agrícolas convencionais, visando à intensificação da produção, ou seja, produção em larga escala. Este modelo trouxe em seu bojo inúmeros impactos ocasionados, dentre outros, pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, de máquinas agrícolas, exploração do trabalho e degradação ambiental.

Nos últimos tempos, a agricultura está atrelada ao processo de industrialização dependente do capital financeiro dos ditos “países desenvolvidos”, como Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra e Japão. Este modelo de agricultura, desde seu surgimento, está fadado à falência, devido à concentração de renda e poder, desigualdade social e degradação do meio ambiente com extensas áreas de monocultura. A Agronomia, enquanto educação superior profissionalizante, tem sua concepção unilateral de homem; apregoa a divisão entre o trabalho manual e o intelectual; o trabalho é posto como alienação da vida e a concepção de ensino e educação se assenta sob a ótica do treinamento e adestramento para o mercado de trabalho.

A Agroecologia ganha espaços importantes em discussões no meio político, acadêmico e Institucional, como alternativa para inversão do modelo de desenvolvimento rural, com preceitos ecológicos embasados na sustentabilidade dos agroecossistemas.

Neste sentido, o Estágio Interdisciplinar de Vivência representa um importante espaço de reflexão e elaboração crítica entre os objetivos requeridos e aqueles fornecidos pela Universidade, buscando aperfeiçoar a formação dos participantes, valorizando o diálogo com a sociedade e repensando as condições de intervenção sobre a realidade. A agroecologia contempla esses princípios, sustentando a construção de uma sociedade justa e ambientalmente correta, valorizando o saber camponês. Através da interdisciplinaridade, os estagiários são chamados a construir uma visão holística dos espaços vivenciados, de modo a prepararem-se para sua futura atuação profissional.

O objetivo do EIV foi aproximar o acadêmico à realidade sócio-econômica, política e cultural brasileira, com reflexão às carências das camadas sociais marginalizadas, proporcionando a acepção prática dos princípios da Agroecologia. Desta forma os mesmos podem perceber as diferenças entre a Agricultura Moderna e a Agricultura Camponesa, comparando e questionando o conhecimento produzido e

transmitido pela universidade com o conhecimento milenar dos camponeses.

### **Materiais e métodos**

O EIV foi realizado no Assentamento Antonio Conselheiro, no período de 04 a 22 de janeiro de 2007. O assentamento é composto por 36 agrovilas que abrangem os municípios de Tangará da Serra, Nova Olímpia e Barra do Bugres.

Participaram do estágio estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso e da Universidade Federal de Mato Grosso, representando os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Geografia e Química. Estes estagiários foram selecionados com o auxílio de entrevistas que levantavam a atuação individual junto aos Movimentos Estudantis e Sociais. O estágio foi dividido em três fases:

**Preparação:** Esta etapa teve duração de três dias e aprofundaram-se as discussões em torno de alguns temas necessários para um maior entendimento do estagiário a cerca dos processos organizativos e produtivos no contexto da Reforma Agrária, temas como: Análise de Conjuntura Agrária e Modelo Agrícola; Juventude, Cultura e Gênero; Mídia e Poder; Universidade, Sociedade e Formação Profissional; Histórico de Luta pela Terra e Legislação; Agroecologia e Histórico da Área de Vivência.

**Vivência:** Nesta fase o estagiário teve a oportunidade de entrar em contato direto com os processos organizativos dos Movimentos Sociais Populares. Os estagiários foram direcionados as áreas coordenadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, onde acompanharam, durante 12 dias, todas as atividades. Durante este período, cada estagiário confeccionou o seu relatório de campo.

**Avaliação:** Nesta última fase há o reencontro dos estagiários e demais participantes, com duração de 3 dias. Caracterizou-se pela socialização das experiências individuais obtidas no período da vivência, aprofundando os temas levantados durante a preparação, avaliando a experiência do estágio como um todo, citando os pontos negativos e/ou positivos. Enfim, é o fechamento dos trabalhos.

### **Resultados e Discussões**

Estes resultados encontram-se dissolvidos na atuação dos estudantes nas organizações e entidades, onde estes atuam, buscando formação complementar àquela fornecida pela Universidade. Entre os estudantes entrevistados, todos fazem parte de algum tipo de movimento estudantil, como por exemplo, o Núcleo de Agroecologia, Diretórios Central dos Estudantes – DCE's e Centro Acadêmicos – CA's. Analisando o

Relatório individual dos estagiários, o EIV contribuiu no despertar da crítica e reflexão. Muitos dos estagiários hoje defendem que é preciso mudar o que o sistema capitalista nos colocou. Principalmente, é preciso mudar nosso modelo de agricultura buscando uma nova forma de trabalhar no campo, valorizando saberes, meio ambiente e o respeito ao ser humano. Podemos observar esses resultados baseados nos relatórios individual dos estagiários, como diz Mendes, “*A vivência me ensinou que não é preciso muita coisa para ser feliz, para tratar as pessoas bem e com carinho*” (2007 - Informe verbal) e Tunes, “*A família utiliza um método de Agricultura ecologicamente correta, pois existe uma preocupação tanto com o ambiente como com a qualidade do produto.*” (2007 – Informe Verbal). Os estagiários voltaram do EIV com uma nova forma de ver o mundo, tendo mais compromissos com a sua realidade, buscando somar na sua formação e dentro da universidade essa nova visão adquirida.

Foi perceptível que a interdisciplinaridade favoreceu a visão global adquirida por parte dos estudantes. Por exemplo, graduandos de Agronomia passaram a observar sobre a educação camponesa, a ecologia do local, saúde e relações familiares. Perceberam que as famílias procuram manter sua cultura ao longo dos anos, transmitindo estes conhecimentos tradicionais as gerações. Visto que, dentro de todas estas observações feitas pelos estagiários, compreendeu-se que o EIV e a Agroecologia estão co-relacionadas, pois a Agroecologia tem que ser vivida.

### **Referências Bibliográficas**

- ALTIERI, Miguel. *Agroecologia – Bases Científicas para uma agricultura sustentável*. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 2002. p.592.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 10 ed. São Paulo: Paz e Terra S/A. p.93.
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. *Estágios Interdisciplinares de Vivência Santa Maria*: Núcleo de Trabalho Permanente em Movimentos Sociais, 2005. p.57. (cartilha)
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. *Estágio interdisciplinar de vivência – Tangará da Serra Em áreas dos movimentos sociais Camponeses*.
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. *Cartilha de Agroecologia: Bases para o fortalecimento de uma agricultura mais justa*. Núcleo de Trabalho Permanente em Agroecologia, 2005. p.34.